

EUA evitam crise no setor financeiro

NOVA YORK — Tudo indica que o governo norte-americano foi bem sucedido em sua rápida e corajosa decisão de liberar bilhões de dólares para evitar a quebra do Banco Continental Illinois, o oitavo colocado na relação dos maiores bancos do país. Não se sabe ainda exatamente quanto foi gasto nessa operação de socorro financeiro, embora esteja confirmada a liberação de aproximadamente US\$ 6 bilhões de recursos públicos e cerca de US\$ 5,5 bilhões relativo a empréstimo de um consórcio de 28 bancos. Com esse apoio, as autoridades monetárias conseguiram interromper a corrida dos depositantes que realizavam saques em grande escala e colocava em risco todo o sistema bancário.

O receio da comunidade financeira, e da própria Casa Branca, era que, se a corrida ao Continental não fosse interrompida, o movimento poderia atingir em pouco prazo outras instituições, abalando todo o sistema financeiro e ameaçando atirar a economia numa forte depressão, a exemplo do que ocorreu na crise de 29. Neste fim

de semana os riscos parecem ter sido afastados e espera-se que investidores dos EUA e de outros países aguardem uma solução definitiva, sem pânico.

A solução final, seja a recuperação financeira do banco ou até mesmo a venda de seu controle, poderá levar ainda várias semanas, mas uma coisa parece clara desde já: o que as autoridades monetárias fizeram para o Illinois significa que o governo norte-americano é o avalista de todos os depositantes e credores dos principais bancos do país, atribuindo a essas instituições de grande porte um tratamento discriminatório em relação às pequenas e médias instituições que normalmente podem quebrar quando seus negócios não vão bem.

A atitude do governo em relação ao Illinois, segundo analistas norte-americanos, tem outra consequência: a filosofia de livre mercado defendida nos últimos anos por banqueiros e político para libertar os bancos de regulamentação federal poderá ser sepultada. Do N.Y. Times.